ALTO MADEIRA

JORNAL INDEPENDENTE

Labor Omnia Vincit Improbus

ANNO III | **Estado do Amazonas—Porto Velho—Domingo, 7 de Setembro de 1919** | **N. 230**

Os dois Fundadores

Lançando um olhar retrospectivo sobre a nossa historia, enxergamos dois typos em inilludivel destaque:—José Bonifacio e Benjamin Constant.

Surgidos em épocas differentes da nossa evolução politica, esses dois patricios encabeçaram, providencialmente, os acontecimentos maximos que então se desenrolaram dirigindo-os com dedicação e habilidade raras; e mostraram ao mundo inteiro o valor inconfundivel da nossa raça.

Pede-se dizer, sem médo de errar, que a obra de um é a continuação da obra do outro.

Poderiamos apresentar, hoje, a summula dos dados e a obra que traduzem a vida de cada um desses homens.

Todavia, para fundar melhor a nossa apreciaçao, recorremos, quanto a José Bonifacio, a emprestimos valiosos, tomados a Rocha Pombo notavel historiador patrio:

"Filho da cidade de Santos no Estado de São Paulo, fôra elle, ainda joven, estudar em Portugal, pois não havia ainda academias no Brazil.

Logo que se formou, foi pelo governo portuguez encarregado de percorrer muitos paizes da Europa com o fim de se instruir ainda mais.

Durante uns dez annos estudou elle com os mestres mais notaveis, e nas Escolas de mais fama; aperfeiçoando-se principalmente em sciencias naturaes.

Em seguida, de volta ao reino, foi nomeado lente de metallurgia na Universidade de Coimbra. Occupou tambem cargos de Administração.

Quando, em 1807, os francezes, invadiram Portugal, tomou elle armas, á frente de um batalhão de academicos, para defender a Patria de seus avós.

Em 1808 veio a Familia real para o Rio de Janeiro; e, antes que ella d'aqui se retirasse, voltou José Bonifacio para o Brazil e recolheu-se á sua terra querida de Santos.

Parecia providencial a vinda desse homem n'aquelle.

Os brazileiros queriam fazer o que haviam já feito quasi todos os outros povos americanos, e precisavam de um grande homem que os guiasse.

Esse grande homem appareceu no momento preciso: foi José Bonifacio.

Em 1821, voltou D. João VI para Lisbôa, deixando aqui, em seu logar, o principe D. Pedro, seu filho.

D. Pedro, ambicioso, e de animo heroico, tomon, com toda coragem a causa dos brazileiros; mas, ainda muito moço, precisava de alguem que o aconselhasse.

Chamou então José Bonifacio, e confiou-lhe, como seu primeiro ministro, a direcções do que se ia fazer.

E o glorioso velho, que era um sabio, conhecido no mundo, passou a fazer-se na America um creador de povo.

A sua obra ahi está—o Brazil feito nação.»

Quanto á Benjamin Constant, ainda está mui recente na memoria dos Brazileiros, a sua acção politica.

Resumiremos por isso, nós mesmo que lhe dizem respeito.

Natural do Estado do Estado do Rio de Janeiro, devido á sua extrema pobreza, verificou praça, mui cedo nas fileiras do grorioso Exercito nacional, com o fim de cultivar o seu brilhante talento na Escola Militar.

Conseguido a sua matricula nesse Instituto militar, não tardou o joven brazileiro a adquirir, entre seus collegas, o logar de destaque que lhe indicavam o seu coração bem formado, o espirito de eleição e o seu caracter superior.

Formado em mathematicas e sciencias physicas dedicou-se logo ao magisterio, onde esse conjuncto de qualidades o collocou em maior destaque.

Especialou-se nas sciencias positivas, sobretudo na mathematica; e converteu-se á Religião da Humanidade.

Attingido esse gráo, o Mestre tornou-se o idoloso da mocidade academica militar.

Graças a isso, e ao seu prestigio sempre crescente no seio da officialidade do Exercito, com o cerebro illuminado pelas bellas theorias, conteanas, com a alma retemperada pela sua fé no futuro da Humanidade, conseguio elle transformar uma questão que não passaria de uma sedicção militar, em uma gloriosa transformação politica:—a implantação da Republica no Brazil.

—

Commemorando, pois, a nossa emancipação politica, rendamos, civicas homenagens a esses dois fundadores gloriosos.

Alencarliense Fernandes da Costa

Sete de Setembro

Para bem se comprehender esta data, tão importante para nós Brasileiros, é mister recordar os factos que a precederam.

As guerras napoleonicas na Europa, extendendo-se até o heroico povo Portuguez, unico do continente europeu que tivera a admiravel audacia de desobedecer ao decreto do então invencivel Napoleão Bonaparte, sobre o bloqueio continental contra a Inglaterra, determinára a invasão do pequeno e historico reino lusitano. Governava Portugal, em nome de rainha D. Maria, o filho desta, D. João, homem intelligente e de grande descortino.

Esse principe, concebeu a idéa de tornar Portugal invencivel, transportando a séde do Governo para o outro lado do Atlantico, fóra do alcance dos Francezes, aonde, mesmo que conseguissem vencer aos Portuguezes, como tinham já vencido tantos outros povos, entretanto, até lá não chegariam as aguias gloriosas, porque dominavam os mares as esquadras dos Inglezes, alliados dos Lusos.

Veio D. João para o Brasil disposto a dar o maximo desenvolvimento ao paiz que tanto apreciava e foi por isso que de viagem declarou guerra a Napoleão e escreveu a este que a côrte levantaria a voz do novo reino que ia crear.

E D. João poz mãos a obra da organisação do novo reino. Antes de chegar ao Rio de Janeiro, ainda na Bahia, expedio o celebre decreto de 28 de Janeiro neiro de 1808, abrindo os portos do Brasil ao commercio mundial, acabando assim com o monopolio portuguez.

Chegado ao Rio de Janeiro, a 5 do mez seguinte, não descançou um só instante, na execução do seu plano; e, sete annos depois, em 1815, podia realisar o seu desejo, proclamando o Reino Unido de Portugal Brasil e Algarves. Já então o Brasil não era mais uma colonia portugueza e sim a séde do novo reino unido.

O povo carioca teve ensejo de assistir pouco depois, pela primeira vez, a duas grandes solennidades: o enterro da rainha D. Maria I e a coroação de D. João, tornado o 6.º rei do mesmo nome, por morte de sua referida mãe.

A esse tempo as idéas da liberdade dos povos, propagadas pela Revolução Franceza e espalhadas pelo mundo, chegaram a Portugal, que tambem reunio o seu Parlamento e organisou uma Constituição. O Parlamento Portuguez, iniciando o regimen da monarchia constitucional representativa, foi alem do que permittia o parlamentarismo e entendeu de governar o rei, chamando-a a Lisbôa.

Foi ainda mais longe: tratou de reduzir o Brasil novamente á condição de colonia.

Tinha D. João VI deixado no Brasil o seu filho, o principe D. Pedro, como regente do vasto reino unido a Portugal.

O povo Brasileiro comprehendendo as intenções do Parlamento Portuguez, procurou e conseguiu a amizade do principe, a quem seu pai, ao despedir-se, aconselhára que, si o Brasil quizesse tornar-se independente, que elle, Pedro, fizesse na sua cabeça a corôa, antes que qualquer aventureiro lançasse mão della.

Manda a verdade declarar que D. Pedro não tinha ambição de conquistar a corôa do Brasil: elle era o regente deixado pelo rei seu pai, o qual para isso usára de seu poder constitucional; e, não podia consentir que o Parlamento de Lisboa revogasse os seus actos legaes e nem anullasse o acto real que elevára o Brasil á categoria de reino. E numa proclamação que dito principe dirigia aos Brasileiros, patenteava a illegalidade dos dos actos do citado Parlamento de Lisbôa, que eram tambem contrarios aos direitos dos povos, porque si o reino de Portugal tinha direito a uma Constituição e um Parlamento, tambem tinha o mesmo direito o reino do Brasil e pois o povo Brasileiro.

O Parlamento Portuguez em Lisbôa, porem, a nada attendia, sinão ao desejo de recolonisar o Brasil e tantas fez contra D. Pedro, que este não poude mais supportar e numa viagem que o principe fizera a S. Paulo, quando a 7 de Setembro de 1822 transpunha o regato do Ypiranga, foi alcançado por um cavalleiro, mandado a toda pressa do Rio de Janeiro ao seu encontro: era um correio, levando lhe os ultimos actos do dito Parlamento, chegados de Lisbôa, o qual ordenava peremptoriamente ao Principe que seguisse para Portugal e negava as liberdades que os Brasileiros reclamavam.

O Principe não poude se conter e soltou alli mesmo o brado: *Independencia ou morte!* Esse brado foi alli repetido pelos Brasileiros presentes e repercutiu em todo o paiz, levantando enthusiasmo indescriptivel.

Voltou o principe ás pressas para o Rio de Janeiro, afim de providencia prompta e energicamente. E no mez seguinte, 12 de Outubro, foi proclamado pelo povo Imperador do Brasil, com o nome de D. Pedro I.

Tornou-se assim nossa Patria um Estado soberano, o qual desta data a 3 annos, celebrará o primeiro centenario de sua independencia.

J. J. DE FREITAS COUTINHO.

O Brasil de hoje

Os vinte e cinco milhões de homens que povoam os oito milhões e quinhentos mil metros quadrados de superficie da terra brasileira não devem ter, no dia de hoje, nem apprehensões, nem temores, nem vergonha ou desar de terem nascido ou de viverem sob a proteção do auri-verde pendão.

Fazendo uma síntese de sua formosa historia, que se não tem paginas coruscantes, não nas tem humilhantes; dando um balanço aos seus valores economicos e sociaes, e avaliando o acervo de suas possibilidades infinitas, só poderá encarar o futuro desta grande terra com firme confiança em seu futuro.

Em suas relações com as nações todas do mundo civilisado nunca esteve em posição de tão fulgurante destaque, como hoje; seu commercio nunca se afirmou com tão notavel e sempre crescente desenvolvimento; nunca suas classes dirigentes se viram tão entregues ao estudo e solução dos mais transcendentes problemas, imprescindiveis para o seu progresso; nunca sua situação politica se desenhou mais promissora de tão fundadas esperanças.

Demos um rapido balanço nos nossos valores economicos, em 1918:—Exportamos 1.137.100 contos (um milhão cento e trinta e sete mil e cem contos!) e importamos 989.502 contos. Para que algum sceptico não argumente com os necessidades da Europa em guerra asseguramos que durante o correr do anno presente nosso cambio commercial com o extrangeiro tem aumentado mui acentuadamente.

O valor total do nosso com-

mercio exterior foi, pois, de dois milhões cento e vinte e seis mil seiscentos e dois contos de réis!

A receita da União ascendeu a 336 mil contos de réis papel e 105 mil contos de réis. Mais de 500 mil contos!

Temos 41.996 kilometros de linhas telegraphicas, com 75.909 kilometros de condutores; 771.225 metros de telefones com 5.397.765 metros de condutores.

Nossa viação ferrea conta . . . . 30.102 kilometros de extensão, sendo a terceira da America e uma das maiores do Universo. Nossa frota mercante é a segunda da America.

Portos com todos os aparelhamentos modernos, alguns que honrariam qualquer paiz do mundo, são os de Manáos, Belém, Recife, Bahia, Santos e Rio Grande; e seis outros em construcção.

Nossa industria fabril floresce animadoramente; a pecuária afirma-se de uma pujança sem limites, possuindo o paiz um dos maiores rebanhos bovino, cavalar, ovino e suino da terra.

Si voltarmos nossas vistas para a actividade dos poderes publicos da União constataremos com jubilo seus tenazes e continuados esforços em prol do engrandecimento do Brasil, positivando-se nas vultuosas obras contra os effeitos das secas, construcções de portos e estradas de rodagem e de ferro, saneamento da baixada fluminense, serviços de localisação de trabalhalhadores nacionaes e extrangeiros, protecção aos indios, patronatos agricolas, estações para o estudo das condições climatericas das differentes regiões da Republica, serviços de protecção á industria pastoril, agricultura pratica e defesa da produção nacional, prophilaxia rural, serviço mineralogico e geologico, e outros muitos e de eficacissimo proveito.

A época não é de declamações; é de acção.

Ficarão á margem da Historia os povos theoristas e palradores. A' lucta, ao trabalho, brasileiros, como fé e com robusta coragem, pois dispomos de todos os elementos imprescindiveis para sermos uma patria grande e forte.

J. S. C.

7 de Setembro

Esta data nos lembra, ó Patria Brazileira,
O' grande Patria altiva, heroica e destemida,
Que ha muitos annos já, em tua alma guerreira,
A voz da Liberdade, intensa, foi ouvida.

O' brilhante nação, da America a primeira,
Tens no teu seio puro o simbolo da vida;
N'elle se vê fulgindo a gloria alviçareira,
A' Liberdade, o Bem, a Honra sempre erguida.

A sete de Setembro, ó quantos annos faz!
Ouviu-se, ó meu Brazil, berço de amor e paz,
O brado altivo e heroico: Independencia ou Morte!

E assim com orgulho e amor nas paginas da Historia,
Vemos resplandecer a tua nobre gloria,
O' sempre Patria altiva e gigantesca e forte!

ALFREDO TEIXEIRA GRAÇA.

VISÕES

Nesta data, o joven principe D. Pedro, nas margens do Ypiranga, no territorio paulistano, fez echoar pelos ribombos daquella grande e privilegiada terra o brado estuante da liberdade com a tradicional expressão patriotica «Independencia ou Morte».

Naquelles tempos dos nossos avoengos, que respeitavam todos os principios governamentaes, de logo deu-se adhesão collectiva e a Independencia se fez.

Desse gesto altivo do futuro Imperador que bem soube amar ardorosamente a nossa Patria, a Patria que tambem embalou os seus filhos dilectos, é que talvez se irradie a nossa força e a nossa grandeza actuaes.

Começamos desde 1823 a nos governar com autonomia, isto é, sem a tutela portugueza, até que em 89, Deodoro dava vivas a Republica.

Floriano succedeu-o e fez o Brasil grande e respeitado. Respeitado pelo proprio valor do Marechal seu presidente e grande pela altivez da sua Independencia, a Independencia que nos legou o impetuoso Monarcha.

Através dos annos temos caminhado para uma situacão magnifica.

Tudo no Brasil tem evoluido assombrosamento, quer no mundo administrativo quer no territorio das sciencias.

As nossas leis, pelo conjuncto harmonico como se diffundem e se enfeixam, são leis perfeitas e sem falhas para governar e reger os nossos destinos de gente democratica e livre.

Resta apenas que ellas sejam geralmente cumpridas e que a magistratura brasileira viva de mãos dadas consorciando todos os poderes constituidos e purificando a atmosphera social.

Quando lá chegarmos teremos uma grande Patria, invejavel e forte pelos seus principios, forte pelas suas cabeças, forte pelo seu territorio e forte pela sua riqueza.

Oxalá, que não sejam muitas as decadas em que possamos olhar os continentes, assistir os concertos das nações cultas tomando assento no logar de honra.

Salve 7 de Setembro.

Santos Junior.

Olavo Bilac e sua obra

Escrevo estas linhas sob uma impressão superlativamente agradavel, qual a de observar a transformação civica por que vimos passando, de ha alguns annos a esta parte.

Com effeito, o Brasil vem de atravessar uma phaze de progressos civicos, vendo que cada um dos seus filhos começa a lhe reconhecer o direito de uma defeza prompta e deciziva.

O Brazil evolue, rapidamente, graças á inspiração substantifica de um homem.

Quantas vezes, no tempo de minha passagem pelo Exercito activo, vi transcorrer esta data sem outra cerimonia, sem outra homenagem que a dos aparatos militares! E, — o que é duro confessar, — esses mesmos aparatos só tinham lugar em obediencia a uma disciplina especial, a que nos obriga o juramento da Bandeira.

Havia conseguintemente, esse civismo que, alem de incompleto, era manifestado apenas pelas instituições permanentes da defeza nacional.

A homenagem, pois, era prestada por aquelles que, no cumprimento de um juramento prestado, tinham de acatar Leis especiaes, a que se haviam subordinado. Via-se, porem, o constrangimento estampado na physionomia mesmo daquelles que deviam dar o exemplo de civismo.

Esta regra acceita algumas excepções, certamente necessarias.

O mundo civil, este se recolhia á indifferença nugatoria que a de um povo ignorante e sem principios. E as classes armadas lhe davam esse direito.

Os justos são severos.

Eu tambem evoluí.

A efficacia da defeza de um Paiz consiste, como sabemos, no perfeito conhecimento das instrucções militares, na applicação de uma areotectónica perfeita e regulamentada e, principalmente, na posse de uma convicção mais sagrada! — *Que todo homem tem o dever de se preparar para a defeza da Patria.* Estas tres condições, essenciaes, constituem, por sua vez, o que podemos chamar *baze da defeza:* — a disciplina,

Poi bem: hoje, felizmente, estamos na posse quasi completa dessa convicção.

Mas, para chamarmos a este fim, para alcançarmos o grão actual de convicções militaristas, foi preciso que um homem, sem outro interesse que o de servir á Patria, tomasse a seus hombros a ardua tarefa de converter quasi dois terços da nossa população. E Olavo Bilac, o principe dos poetas brazileiros, levou á sepultura a gloria desta conquista, concretizada á convicção justa e immutavel da efficacia de sua obra.

E' bem verdade que elle não encontrou os animos no estado de insubmissão em que a falta de principios os havia conservado até pouco antes.

Mas, nem por isso, se pode confundir a sua obra na congerie dos concursos prestados a esta cauza santa que chamamos — defeza nacional.

O seu concurso lhe deu transcendencia de merito entre todos os que fizeram da defeza nacional o principal objecto de sua imaginação.

Olavo Bilac, com a palavra fluente, a dicção clara, a elocução facil, e com a exprersão nitida e convincente, infundiu sua ideia no animo de alumnos das escolas superiores, na justa espectação de que, por este processo, seria mais prompta a solução do importante problema civico-militar.

De feito. Conduzidos os doutorandos, voluntariamente, á incorporação, no Exercito ou nos Tiros Confederados, facil se tornou a conversão da maior parte dos insubmissos.

A'quelles que, como eu, têm procurado conhecer a independencia ou a maleabilidade psychicas das diversas camadas sociaes, bem facil será o perfeito conhecimento do motivo desta victoria.

E so assim poderemos fazer a justa apreciação do papel de Olavo Bilac, como propagandista do militarismo no Brazil.

Com esta minha interpretação, que me não parece absurda, não me dou o direito de attribuir o nosso actual estado de preparação militar á execução da Lei do Sorteio Militar, excluzivamente. Antes, pelo contrario, devo attribuil-o, principalmente, á inspiração desse que mergulhou no occaso de uma objectividade glorioza, como poéta, como patriota.

Patriota como elle, mas desherdado do poder de insuflar na alma brazileira este mesmo sentimento dignificante que elle infiltrou, — o amor á Patria, — resta-me o dever de lhe prestar a mais justa homenagem, dedicando á sua memoria o sentido intencional destas poucas linhas.

E me não era possivel esquecer Bilac, esse cuja obra se me depara reflectida no sorrizo candido, como na voz mellifiua e balsamica dessas creanças que hoje cantam hymnos patrios.

Bilac é duplamente immortal; e sua memoria se transmittirá aos posteros com a mesma immarcescibilidade de sua gloria.

Mais tarde se lhe fará justiça.

J. DO PRADO.

Festejos de Sete de Setembro

Os numeros sportivos de hoje estão despertando grande enthusiasmo.

Será *referee* do *match* de lucta romana o sr. Cicero Bezerra de Menezes. Um dos luctadores será o sr. Faustino Soeiro. Aos luctadores a commissão de festejos offertará uma lembrança. Para a lucta de *box* haverá duas recompensas: uma de 70$000 e outra de 30$000.

—

Esteve em exposição numa das *vitrines* da casa "Formosa Syria" o artistico busto de gesso que essa vae offerecer hoje ao club vencedor no *match* de "foot-ball". Envolve-o uma faixa com as côres da bandeira nacional, tendo bordados os dizere — 7 de Setembro de 1919, e sobre um laço por ella formado um cartão de prata com os dizeres: A "Formosa Syria" ao club vencedor no *match* de "foot-ball" — 7 — Setembro — 1919. P. Velho.

Tambem a Alfaiataria Madeirense vae offerecer uma bellissima medalha de ouro ao club vencedor, medalha essa que esteve igualmente em exposição na citada casa.

—

A' *equipe* vencedora na lucta de tracção será offerecido um bem acabado escudo de prata, com os dizeres em lettras de ouro, em relevo, trabalho do provecto artista ourives e gravador, sr. Frederico Martini.

—

Omittimos na relação das listas enviadas, publicada no nosso numero ultimo, a enviada pelo sr. Waldemar Tavares Werneck, com 35$000.

—

O sr. Francisco Borges Pedrosa armon gratuitamente o corêto da avenida Sete.

—

A profusa e deslumbrante illuminação da fachada de nosso jornal, que está chamando a attenção do publico, foi feita expontanea e gratuitamente pelo sr. José da Silva Soeiro, habil e estimado electricista da Madeira Mamoré.

—

A avenida "Sete de Setembro" esteve deslumbrantemente illuminada nas noites de 5 e 6.

Sua ornamentação tem atrahido os aplausos unanimos da população. Tambem um trechó da rua Prudente de Moraes está bem ornamentado.

Grande foi a concurrencia á sessão cinematographia infantil.

Dos festejos de hontem á tarde só na quinta-feira fallaremos, por absoluta falta de tempo.

—

A commissão dos festejos teve a gentilesa de nos enviar um convite para a sessão civica de hoje.

—

Donativos para os festejos: quantia já mencionada, 1:472$500. Lista do sr. Chucre Jacob, 85$000; lista do sr. Pedro Dalia, 305$000. Total, 1:862$500.

Faltam tres listas.

A lista mais vultuosa foi a do sr. Pedro

Dalia, que publicamos a seguir:

A. L. Bell	50$000
H. Sievers	15$000
L. M. Howe	20$000
W. C. Mckenmey	20$000
G. A. Cunha	10$000
R. Eraso	10$000
E. H. Lentz	5$000
I. Alves	5$000
J. Camara	5$000
C. B. Menezes	10$000
J. B. Bastos	10$000
J. Gargania	10$000
Raul Ludeña	10$000
Nestor Antelo	10$000
G. Trifiati	5$000
A. C. Mesween	10$000
A. Brizard	5$000
Hermes Ramos	5$000
Luiz Ribeiro	5$000
A. W. Heron	5$000
Triverio Quinto	5$000
W. Andersen	10$000
C. E. Colwes	10$000
Domingos Perez	10$000
Daniel Moreira	50000
Idalino Calado	5$000
S. B. Marins	5$000
Antonio Lopes	5$000
Luiz Marinho	5$000
José Z. de Camargo	10$000
Gil da Rocha Prata	5$000
Raul Guimarães	10$000
Total	305$000

—

Ficou resolvido á ultima hora que o *match* de "foot-ball" fosse disputado entre o "Ypiranga" e o "União Sportiva", recem-organisado.

Discurso pronunciado

pelo sr. deputado dr. Joaquim Tanajura na sessão de 18 de Agosto

(*Continuação*)

O sr. Joaquim Tanajura. – A apreciação dos actos do Governo está sendo realmente feita por esta Assembléa, com alta elevação, visados os sagrados interesses do Estado, da administração publica e da collectividade, que temos a honra de representar.

Mas, sr. Presidente, termina assim o artigo do *Jornal*:

«Sem examinar essas, affirma o sr. Alcantara Bacellar, em sua mensagem ultima, attingir a alludida condemnação a 1.400:000$000, e acha, por cima disto, ser um alto negocio, para o Estado, liquidar essa melgueiro por 750:000$000 quando, na realidade, feitas as maiores concessões aos autores ou reclamantes, a indemnisação a pagar não chegaria á terça parte dessa importancia!

Emquanto isto se passa, visando o decantado emprestimo de quinze mil contos, o funccionalismo publico, desta infeliz terra, vae perdendo as suas ultimas energias, com um atraso de vencimentos que attinge a dezenas de mezes».

E' a eterna clave a que se apegam todos que pretendem fazer opposição ao honrado Governador do Estado: o funccionalismo publico. E' com os servidores do Estado que se explora, sempre que são analysados actos em que se pretende ver demeritos que realmente não existem. E' com o nome do funccionalismo, que por tantos titulos ha merecido as attenções do Governo, que a opposição systhematica pretende ferir assumptos que directamente não interessam a essa honrada e distincta classe.

O articulista diz que o Governador prejudicou ao Estado com o accôrdo realisado. Quem porventura leu esse accôrdo firmado no Contencioso do Thesouro, em 28 de Fevereiro e publicado no "Diario Official" de 17 de Abril do corrente anno, fará uma outra opinião mais justa, mais sincera e mais leal.

E' no proprio "Termo de accôrdo" que se lê, haver o illustre advogado dr Simplicio Coelho de Mello Rezende, apresentado "uma petição acompanhada de um longo memorial, baseado nos necessarios documentos", para a defeza dos interesses de seus constituintes que, segundo se affirma, são pessôas de conceito e merecedoras do apreço de quantos reconhecem os seus recommendaveis predicados.

O dr. Mello Rezende, apresentando um documento dessa natureza, fel-o com a responsabilidade de um profissional competente e honesto, e que deve merecer por muitos titulos apreciaveis, o nosso respeito.

O sr. Achilles Bevilaqua. – O maximo respeito.

O sr. Joaquim Tanajura. – Diz muito bem v. exc. Quanto a mim, sr. Presidente, não tenho a honra de conhecer o sr. dr. Mello Rezende, mas, não ponho duvida em affirmar que, como profissional, s. s. nos deve merecer todas as attenções, e, na minha opinião pessoal, reputo o um advogado probidoso, merecedor do mais elevado conceito como um homem digno.

O sr. Achilles Bevilaqua – Muito bem. E' um homem digno a todos os respeitos.

O sr. Joaquim Tanajura – Sendo assim, não poderia tão illustrado e digno profissional apresentar um *Memorial*, como o fez, dando o transumpto da questão, sem que estudasse todos os seus aspectos e as razões por que o fazia.

O sr. Achilles Bevilaqua – Mas poderia enganar-se...

O sr. Joaquim Tanajura – Disse v.exc. muito bem. *Poderia* ter-se enganado. Todos nós sabemos que *Errare humanum est.* Mas, sr. Presidente, se eu fôra governador, não hesitaria em acceitar um accôrdo que fosse proposto por pessôa de reconhecida idoneidade, como o é o illustre sr. dr. Mello Rezende, agindo com lisura na defeza dos interesses de seus constituintes.

O sr. Achilles Bevilaqua – Entretanto eu não disse se houve ma fé...

O sr. Joaquim Tanajura – Nem se nelhente juizo poderia eu fazer de v. exc., pois, apenas discuto o artigo do "Jornal", em cujas linhas se vê claramente a preoccupação de melindrar o digno Governador do Estado, aos membros desta Assembléa e áquelle advogado.

A importancia a quanto monta a liquidação dessa causa, seria ridicula entretanto para comprar as consciencias do Governador e a dos membros desta Casa (*Muito bem. Apoiados).*

Não seria por effeito do baixo e vil interesse pecuniario, que os representantes do altivo povo amazonense nesta Assembléa, subordinassem as suas ideias a inconfessaveis pretensões, sem legitimo fundamento.

(*Continua)*

As festas em Guajará Mirim

Recebemos do nosso bom amigo sr. coronel Paulo Saldanha, o seguinte telegramma: «Os festejos aqui promettem ser deslumbrantes. O major Guilherme Bessa fará o discurso official. O dr. Barbosa Lima fallará em nome do povo. Extraordinaria alegria popular. Saudações».

Hospedes e viajantes

Do seringal "Panorama", chegou no comboio de 5a. feira o capitão J. V. Pimenta acompanhado de sua Exma. consorte e da encantadora menina Paquita.

Cumprimentamo-lo.

– Acha-se nesta villa o sr. Reynaldo Castilho industrial no Jacy Paraná, tambem chegado no comboio de 5a. feira.

– Vieram no trem de quinta feira os Srs. Francisco de Souza Lima, Abelardo Wanderley, Fortunato Benarrosh, Hostiano Martins Pinheiro e Cicero Mousinho Wanderley.

– No vapor *Thereza*, entrado de Manáos no dia 4, vieram os snrs. José do Rosario Cunha, da importante firma Cunha & Compa., d'aquella e desta praça, Horacio de Carvalho, auxiliar da referida firma, e Francisco das Chagas.

– Veio de Fortaleza do Abunã, na quinta-feira, o Snr. Pedro de Vasconcellos.

– Viajaram no «Inca» os Snrs. Raymundo Cantuaria, Luiz F. Rebelio e Philoxenes Pedreira.

– Com destino ao Rio de Janeiro, embarcou no «Inca» para Manáos, o intelligente menino Alvaro Costa da Cunha Lima, irmão do Snr. dr. Raiff Costa da Cunha Lima.

– Seguio para Manáos no «Inca» o Snr. Antonio Pereira Junior.

Vida Social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A gracil menina Hosanna Alves da Silva

✱ A travessa Zuzú, filha do Snr. Joaquim Gomes.

✱ A 29 do passado defluiu a data natalicia do nosso amigo, agente e correspondente em Fortaleza do Abunã, Snr. major José Pedro de Campos Junior, embora tardios, não são menos affectuosos e sinceros nossos parabens.

VIDA RELIGIOSA

O Reverendo Padre Paulino Nogueira, deve chegar a Santo Antonio no dia 11 do corrente, regressando para Presidente Marques no dia 14. Durante os dias 12 e 13, naquella e nesta villa estará o Rev. Padre Nogueira á disposição dos fieis para prestar-lhes os serviços de seu sagrado ministerio.

BODAS

Commemoram no dia 9 mais um anno de seu venturoso enlace o Snr. Sebastião Briones Marins, chefe da estação ferro-viaria desta villa e sua dignissima consorte a Snra. D. Badra Marins.

AGRADECIMENTOS

O sr. Mathias Araujo teve a gentilesa de vir nos agradecer a noticia que inserimos do anniversario de sua dignissima consorte.

Telas e Palcos

Para festejar a data magestosa que a nação brasileira commemora, escolheu a empreza Fontenelle um atrahente programma em grande espectaculo de gala.

O film que exhibir-se é um dos mais atrahentes, e arrebatadores tendo como protagonista conhecida actriz que todo o publico de Porto Velho conhece e a quem rende verdadeiro preito de justiça.

E' uma surpreza que a empreza do Theatro Phenix quer fazer ao publico, e portanto deixamos de metter o bedelho para que a sensação seja mais agradavel.

Haverá uma só sessão ás 8 horas, devido ao grande baile a realisar-se depois do espectaculo nos salões da Associação Recreativa, em regosijo da mesma data.

—

Para amanhã está annunciado um espectaculo offerecido ao povo portovelhense pela commissão dos festejos em honra de sete de Setembro, principiando a primeira sessão ás 7 e meia horas em ponto.

A Luz da Verdade

Circulou ante-hontem, nesta villa, um novo jornal denominado «A luz da Verdade». Bem feito e bem escripto, «A Luz da Verdade» é um orgão de propaganda espirita na região á cuja testa se encontra o espirito operoso do nosso gerente Cincinato Elias Ferreira.

Telegrammas

MANÁOS, 5

Encontra-se já restabelecido o dr. Joaquim Tanajura.

MANAOS, 5

«A Imprensa» elogia Porto Velho pelas projectadas festas para commemorar a data de nossa Independencia, conforme os programmas remettidos pelo «Alto Madeira».

MANÁOS, 5

O deputado Antonio Nogueira discursou na Camara dos Deputados, secundando o sr. Monteiro de Souza na defesa do governo do Amazonas.

MANAOS, 5

O dr. Barbosa Lima foi demitido da gerencia do Lloyd Brasileiro, sendo nomeado para substituil-o, interinamente, o sr. Alves Faria.

MANAOS, 5

A borracha continúa firme a 3$800.

Industrial local

A convite do seu proprietario, o sr. Joaquim Ferreira Africano, fomos outro dia, numa manhã luminosa e aprazivel, visitar o estabelecimento para fabricação de farinha de mandioca que aquelle esforçado cavalheiro acaba de inaugurar ao norte desta villa, no meio de extensas plantações de macacheira e mandioca.

O estabecimento industrial do sr. Joaquim Africano, fructo de uma tenacidade e força de vontade dignas de todo o elogio, está aparelhado perfeitamente para o fim a que se destina. Calcula seu proprietario fabricar ainda este anno 500 sacas de farinha fina e algumas centenas de paneiros de farinha d'agua; alem de polvilho, tapioca, beijus, etc.

Ao nosso collega que alli esteve e aos seus companheiros de visita, o sr. Joaquim Africano cumulou de innumeras attenções.

A Collectoria Regional desta villa, vae remetter ao sr. dr. promotor publico a relação dos contribuintes dos impostos de Industrias e Profissões em atrazo, afim de ser os mesmos cobrados judicialmente.

Hymno Nacional Brasileiro

Ouviram do Ypiranga as margens placidas
De um povo heroico o brado retumbante
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céo da Patria nesse instante,

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos alcançar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a propria morte!

Ó Patria amada,
Idolatrda,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vivido
De amor e de esperança á terra desce,
Se em teu formoso céo risonho e limpido
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pe'a propria natureza,
És bello, és forte, impavido colosso,
E o teu futuro espelha esta grandeza.

Terra adorada
Entre outras mil,
Ès tu, Brasil,
Ó Patria amada

Dos filhos deste solo és mãe gentil
Patria amada
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplendido,
Ao som do mar e á luz do céo profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da America,
Illuminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores:
«Nossos bosques têm mais vida»,
«Nossa vida» no teu seio «mais amores».

Ó Patria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja symbolo
O labaro que ostentas estrellado
E diga o verde-louro dessa flammula
—Paz no futuro e gloria no passado

Mas se ergues da justiça a calva forte,
Verás que um filho teu não foge á luta,
Não teme, quem te adora, a propria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
Ès tu, Brasil,
Ó Patria amada

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Patria amada,
Brasil!

Osorio Duque Estrada

Liga Pró-Saneamento do Rio Madeira e seus Affluentes

No dia primeiro do corrente foi inaugurado com toda a a solemnidade o posto de prophilaxia rural creado e mantido pelo directorio local de Fortaleza do Abunã.

Ficamos muito agradecido ao secretario do referido directorio, sr. major José Pedro de Campos Junior pela communicação que nos enviou, a respeito desse facto.

—Deram entrada na secretaria do directorio executivo um oficio do presidente do directorio de Presidente Marques e uma circular do secretario do directorio local de Fortaleza do Abunã, communicando ambos as installações das respectivos postos de prophilaxia rural.

Superintendencia Municipal

Arrecadação effectuada pela Thesouraria

Dia 1.o de Setembro

RECEITA

Manifestos do Mercado . .	43$200
Alugueis de dependencias do Mercado	150$000
Total	193$200
Dia 2	
Manifestos do Mercado . .	83$800
Dia 3	
Manifestos do Mercado . .	104$000
Alugueis de dependencias do Mercado	465$000
Total	569$000
Dia 4	
Manifestos do Mercado . .	119$500
Alugueis de dependencias do Mercado	120$000
Total	239$500

Thesouraria da Superintendencia Municipal de Porto Velho, 1 de Setembro de 1919.

João Soares Braga,
Procurador-Thesoureiro.

Actos Officiaes

SUPERINTENDENCIA MUNICIPAL

Requerimentos despachados:

Dia 3

Fortunato Ordenes.—Informe a secretaria. 2º Despacho. A vista da informação, ao sr. Thezoureiro para pagar.

Dia 6

Thereza Carolina Teixeira Barbosa. Ao sr. Francisco Erse para informar.

—José Mariano de Lima.—Publique-se edital na forma da lei.

—João Diz Domingues.—Como requer, uma vez preenchidos as formalidades da carta de aforamento.

A moda

As ultimas modas femininas que têm sido lançadas pelos grandes "ateliers" de confecções estão escandalisando profundamente os membros da aristocracia britanica, que as qualificam de indecorosas e immoraes. Uma das mais altas damas da nobreza ingleza, a duqueza de Somerost, declarou publicamente que as novas modas, pelos seus decotes exaggerados e inelegantes, são um insulto para as pessoas de bom gosto e ultrajam a moralidade publsca.

Outra dama da aristocracia, a marqueza de Tounsend, tambem formulou energico protesto, dizendo que as autoridades deveriam intervir para que fosse prohibida nos logares publicos a ostentação de vestidos tão indecentes...

Seria para desejar que as nossas elegantes se mirassem um pouco nesse espelho.

Nem tudo, unicamente por ser moda, deve ser acompanhado com fervor.

Ha sempre modas... e modas.

A fina educação e o bom gosto é que devem aconselhar a adopção ou a condemnação das idéas das grandes costureiras, que nem sempre primam pela belleza esthetica e moral.

Dizem as ultimas noticias que em "certos meios parisienses", a ultima creação da moda consiste em andar sem meias e *com um "maillot" aberto de um lado* até á altura da perna!...

Realmente, se por um lado é economico, nestes tempos de carestia em que as meias de seda ou de fio de escossia custam os olhos de cara, por outro (sem apresentar novidade, porque isso seria regressar unicamente ás modas do Directorio) a pseudo innovação é simplesmente indecente. Melhor então seria voltarmos á tanga dos nossos aborigenes. A economia seria total e o nosso clima absolutamente propicio para essa "toilette" paradisiaca.

(Extr.)

Notas e informações

Durante o mez de julho falleceram no hospital de Candelaria: Justino Ferreira do Nascimento, brasileiro; Alfredo Cappa, peruano; Manoel Barros Nascimento, brasileiro; Miguel Cabalan, turco; José Francisco dos Santos, brasileiro e Ramon Serra, espanhol.

Movimento do porto

VAPORES ENTRADOS

"Thereza", a 4, de Manáos e escalas.

VAPORES SAHIDOS

"Thereza", a 5, para Manáos e escalas.
"Inca", a 6, para Manáos e escalas.

VAPORES ESPERADOS

"Indio do Brazil", hoje, de Belem do Pará e escalas.

Movimento Commercial

A BORRACHA

Ultima pauta (31 de Agosto):

Borracha fina	3$700
Sernamby de borracha . . .	1$950
Caucho	1$400
Sernamby de caucho	1$975

CAMBIO

Dia 25—Cambio sobre Londres a 14 1/8, quivalente a 1$912 papel por 1$000 couro.

Libra	16$991
Dollar	3$498

INEDICTORIAES

SALVE, 7 DE SETEMBRO

Entre risos e flores, commemora hoje mais um anniversario natalicio a graciosa menina Hosanna Alves da Silva, mimosa rosa em botão. Que Deus te dê um futuro bellissimo, cheio de perennes felicidades e venturas é o que com sinceridade e te desejam tuas

Amiguinhas.

A BANDEIRA DO IPYRANGA

Em nome da directoria e de todos os socios deste Gremio Sportivo, agradeço reconhecidamente as distinctas senhorinhas, irmãs Garcia, a offerta que fizeram, de uma bandeira, ao mesmo Gremio.

Porto Velho, 7 de Setembro de 1919.

João A. Lebre
Presidente